

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

O LEGADO CULTURAL DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

Mosaico do início do século III proveniente da antiga cidade romana de *Hadrumentum*, atual Sousse, na Tunísia



Legenda:

- ① Virgílio, poeta romano
- ② Rolo de papiro onde se lê um verso da *Eneida*
- ③ Clio, musa da História
- ④ Melpómene, musa da Tragédia

www.bardomuseum.tn/images/stories/100pieces/big/virgile.jpg
(consultado em setembro de 2023).

1. Os elementos figurativos do mosaico (documento) evidenciam uma das especificidades da cultura da Roma antiga, nomeadamente

- (A) a criação de concursos dramáticos para homenagear os deuses.
- (B) o pragmatismo e a racionalidade das suas realizações artísticas.
- (C) o recurso à poesia épica para glorificar os romanos e a sua vocação imperial.
- (D) a importância atribuída à formação física e intelectual dos cidadãos romanos.

* 2. O contributo da cultura clássica para a civilização ocidental, presente no documento, consiste

- (A) na utilização do grego como língua europeia comum.
- (B) na preponderância das crenças religiosas politeístas.
- (C) na representação idealizada do corpo humano na produção artística.
- (D) na criação de géneros literários que se tornaram modelos a seguir.

GRUPO II

PORTUGAL NO CONTEXTO POLÍTICO E CULTURAL EUROPEU DO SÉCULO XVIII

Documento 1

A ação governativa do Marquês de Pombal, na perspetiva de Pierre Dezoteux de Cormatin¹ (1786)

Das profundezas da escuridão nasceu a luz que hoje ilumina o mundo das letras. Devemos ao ímpeto visionário de Descartes os princípios da verdadeira filosofia. [...] Para que as ciências adquiram bases sólidas, comparem-se os erros com os conhecimentos: para os avaliar, é necessário conhecer uns e outros, e deste paralelo depende o saber genuíno. Se a Inglaterra é esclarecida, se nela existem mais sábios que noutros Estados europeus, é porque a todo o homem é permitido pensar e [...] escrever o que pensa. [...]

Para avaliar a competência de um homem de Estado, coloque-se a sua administração a par da dos grandes génios que se distinguiram na ciência da governação [...]. [...] Os ministros devem ser julgados pela sua obra, não pelo que deles se diz. [...]

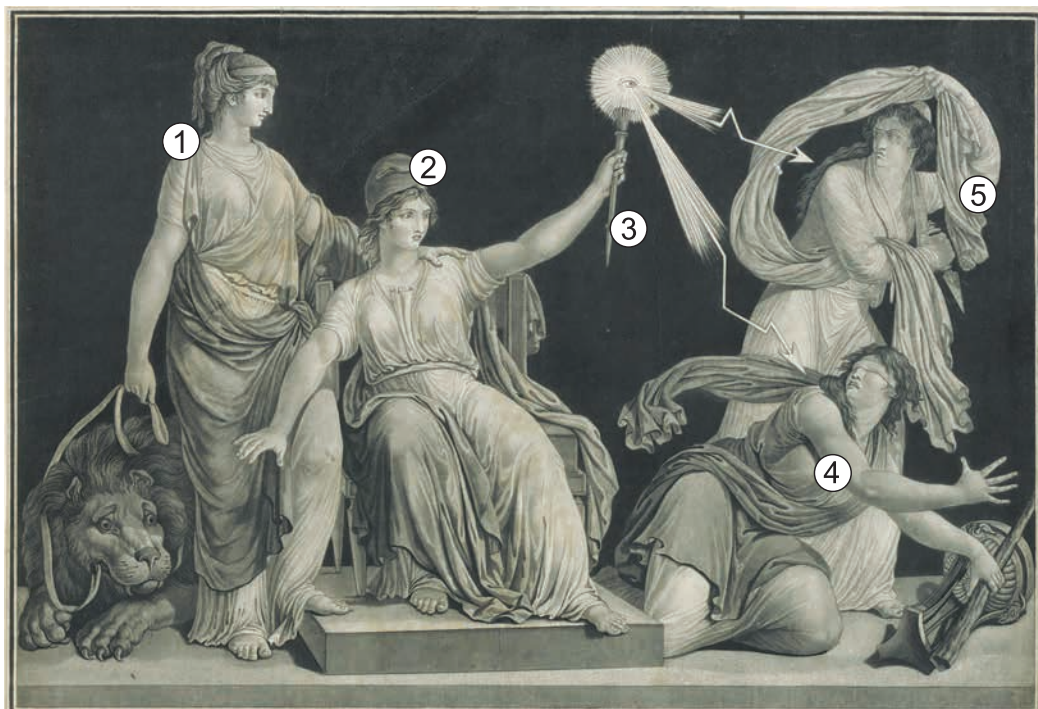
10 Ao tomar as rédeas do Império, o Marquês de Pombal [...] fez saber aos reis da Europa que Portugal voltaria a ser uma potência, [...] que há um ministro esclarecido que zela pela Monarquia. [...] Estabelecido o governo político, passou ao estado da economia. [...] Depois da condição física, voltou-se para o carácter dos homens: [...] diminuiu a superstição, reftreando a Inquisição, de que aboliu o auto-de-fé, espetáculo tão triste quanto humilhante; 15 acabou com o ódio entre cristãos-velhos e cristãos-novos; [...] diminuiu o poder dos Grandes; restabeleceu a subordinação [...]. [...] Aumentou o tesouro, evitando a saída do ouro; [...] reanimou o comércio; acrescentou novos ramos à indústria nacional; estabeleceu manufaturas. [...] Criou novos regulamentos para o comércio; [...] fez restituir à Coroa os bens usurpados; colocou limites ao poder de Roma; [...] reformou a Universidade de Coimbra; [...] 20 fundou a Aula do comércio. [...]

Resumindo, o Marquês de Pombal teve muitos inimigos, o que sempre foi o destino dos grandes ministros, sobretudo dos que [...] quiseram fazer mudanças profundas.

Pierre Dezoteux de Cormatin, *L'administration de Sébastien-Joseph de Carvalho et Mélo*, Amesterdão, Tomo 1, 1786, pp. 19-31. (Texto traduzido e adaptado)

¹ militar de carreira e diplomata francês.

Gravura alegórica desenhada por Louis-Simon Boizot, 1793-1795



Legenda:

- ① Razão
- ② Liberdade
- ③ Cetro da Razão
- ④ Ignorância
- ⑤ Fanatismo

<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b69450527?rk=21459;2>
(consultado em setembro de 2023).

* 1. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

A política cultural e artística em Portugal, na primeira metade do século XVIII, foi largamente financiada pelas remessas de a) , que permitiram a magnificência decorativa do b) português. Utilizando a arte como instrumento do seu poder absoluto, o rei c) recorreu a encomendas a artistas nacionais e estrangeiros para a edificação de obras arquitetónicas monumentais, como o d) .

a)	b)	c)	d)
1. ouro brasileiro	1. gótico	1. Afonso VI	1. Palácio de Queluz
2. especiarias orientais	2. manuelino	2. João V	2. Mosteiro dos Jerónimos
3. açúcar madeirense	3. barroco	3. Pedro II	3. Palácio-Convento de Mafra

* 2. Refira dois princípios do movimento filosófico que fez do século XVIII o *Século das Luzes*.

Fundamente um dos princípios com um excerto relevante do documento 1 e o outro princípio com uma informação relevante do documento 2.

* 3. O carácter reformista da política económica e social pombalina, na segunda metade do século XVIII, contribuiu para a construção da imagem de um estadista «que zela pela Monarquia» (documento 1, linhas 11-12).

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com excertos relevantes do documento 1.

Página em branco

GRUPO III

MUTAÇÕES POLÍTICAS E SOCIOCULTURAIS NO CONTEXTO DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Documento 1

Considerações de Ulrich von Brockdorff-Rantzau, chefe da delegação alemã, sobre o projeto de Tratado de Paz (29/05/1919)

Vimos a Versalhes na expectativa de receber propostas de paz assentes nos princípios acordados. [...] Esperávamos a paz justa que nos fora prometida. Ficámos horrorizados ao constatarmos nesse documento as exigências que a força vitoriosa do adversário nos impõe [...], maiores do que as que o povo alemão pode suportar.

5 Para restaurar o Estado polaco, somos obrigados a renunciar a territórios indiscutivelmente alemães [...]. Obrigam-nos a aceitar que a Prússia Oriental seja amputada do corpo do Estado, condenada a decair e despojada da sua parte norte, [...] que é autenticamente alemã. [...] Uma Alemanha assim mutilada e enfraquecida é obrigada [...] a suportar todas as despesas de guerra do adversário, quantia que ultrapassa toda a riqueza alemã [...]. [...] O povo alemão é
10 excluído da Sociedade das Nações, à qual são confiadas as questões mundiais que a todos interessam. [...]

A delegação alemã reitera o pedido de uma investigação isenta sobre a responsabilidade pela guerra [...]. [...] Apenas a confiança numa análise imparcial da questão da culpa pode incutir nos povos hostis o estado de espírito adequado à construção da Sociedade das Nações. [...]

15 É verdade que os tratados de paz das grandes potências têm, na história das últimas décadas, proclamado repetidamente o direito do mais forte. Mas cada um desses tratados deu origem à guerra mundial ou prolongou-a. Sempre que, nesta guerra, o vencedor se dirigiu ao vencido [...], as suas palavras violentas nada mais foram que sementes de discórdia. Os objetivos elevados que os nossos adversários se propuseram, [...] uma paz justa e duradoura,
20 exigem um Tratado com um espírito diferente. Só a cooperação de todos os povos [...] pode construir uma paz duradoura. Não temos ilusões quanto à força do ódio e da amargura que esta guerra gerou [...].

<http://documentsdedroitinternational.fr/ressources/Versailles/Note%2016.pdf>
(consultado em setembro de 2023). (Texto traduzido e adaptado)

**Discurso de Georges Clemenceau,
presidente do Conselho de Ministros francês e ministro da Guerra¹ (04/11/1919)**

Responsável por crimes inomináveis, o militarismo prussiano, senhor da Alemanha, foi fulminado por um destino vingador no preciso momento em que acreditava poder consumir [...] a sujeição dos povos civilizados. [...]

Que quadro de organização europeia, ou mesmo mundial, oferece o Tratado de Paz [...]?

5 [...] Os chefes de governo das principais Nações do mundo reuniram-se em Paris [...] para redesenhar o mapa da Europa, em nome do direito dos povos à autodeterminação. Um empreendimento inédito! [...] Com a restituição dos seus territórios, quisemos dar-lhes [...] meios para proverem às necessidades da sua vida nacional, e nada foi poupado na fixação das fronteiras, de modo a excluir a possibilidade de quaisquer conflitos. [...] Pretendeu-se

10 estabelecer uma paz justa, permanente, sob os auspícios de uma Sociedade das Nações encarregada de manter e de promover todas as garantias da nova ordem. [...]

Os problemas mais difíceis da vida internacional [...] foram enfrentados com um espírito superior de justiça e de conciliação [...]. [...] Tal como está, [o Tratado] abre caminhos bastante amplos para o estabelecimento de uma justiça melhor a favor dos homens de boa vontade.

15 É preciso reconhecer [...] que as reparações a que temos direito pela terrível devastação dos dez departamentos² mais ricos da França nos foram concedidas com demasiada parcimónia³. [...] [S]eria incompreensível recusar ajuda financeira à Nação que mais sofreu e que foi publicamente reconhecida como a sentinela avançada da civilização. [...]

20 Quer num quadro internacional quer nacional, não é a mesma organização jurídica que, em todos os domínios, se impõe [...] como regra da nossa ação? Seja qual for o seu nome, os governos estão agora nas mãos dos povos. [...] A consecução da igualdade social, com a subida definitiva ao poder dos operários e dos camponeses, é o facto capital dos tempos modernos nos países civilizados. [...] Na ordem social, é necessário acabar com os conflitos nefastos entre o capital e o trabalho.

<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k204507p?rk=107296;4> (consultado em setembro de 2023).
(Texto traduzido e adaptado)

¹ proferido em Estrasburgo, no contexto da campanha eleitoral para as legislativas de 16 de novembro de 1919.

² divisões administrativas em que a França está organizada.

³ moderação.

- * 1.** Compare as duas perspetivas sobre as negociações e as consequências da paz no término da Primeira Guerra Mundial, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

2. As afirmações seguintes, sobre o contexto social e político europeu no primeiro pós-guerra, são todas **verdadeiras**.

- I. A difusão das ideias socialistas contribuiu para o aumento da contestação social e política.
- II. O nível de vida das classes médias foi profundamente afetado pela escalada inflacionista.
- III. A nova ordem política caracterizou-se pelo alargamento da participação democrática.
- IV. A vitória dos Aliados levou a que alguns deles beneficiassem da ampliação do seu território.
- V. Os impactos socioeconómicos da guerra contribuíram para a emergência do fascismo.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 2.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções escolhidas.

* 3. Considere as seguintes características das sociedades ocidentais dos anos 20, tendo por termo de comparação o período anterior à eclosão da Primeira Guerra Mundial:

- I. Prevalência de um clima social em que impera o relativismo dos valores na conduta dos indivíduos.
- II. Visibilidade e protagonismo socioeconómico da mulher, desafiando as normas morais conservadoras.
- III. Valorização, pelas classes médias urbanas, de manifestações culturais destinadas ao lazer e ao ócio.

Selecione a opção que avalia corretamente as características, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.
- (C) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (D) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.

- * 4. No quadro seguinte, apresentam-se características dos movimentos artísticos de vanguarda e da tendência naturalista, identificadas pelas alíneas de **a)** a **e)**.

Selecione as **duas** características dos movimentos artísticos de vanguarda. Escreva, na folha de respostas, as alíneas que identificam as duas características.

QUADRO DE CARACTERÍSTICAS
<p>a) Representação das figuras humanas e das paisagens naturais de forma realista.</p> <p>b) Uso arbitrário de cores fortes e contrastantes para acentuar a expressividade da pintura.</p> <p>c) Respeito pelos cânones da proporção e da harmonia herdados da arte clássica.</p> <p>d) Estilização das figuras através da simplificação e geometrização das formas.</p> <p>e) Aplicação rigorosa das leis da perspetiva na construção do espaço pictórico.</p>

GRUPO IV

PORTUGAL, DOS ANOS 60 AO FIM DO SÉCULO XX

Documento 1 (conjunto documental)



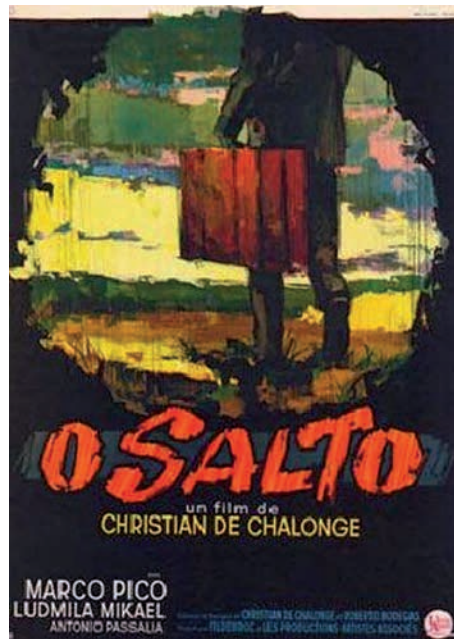
A – Entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia.



B – Entrevista a Francisco Sá Carneiro, deputado na Assembleia Nacional.



C – Pormenor da Exposição Universal de Lisboa, no Parque das Nações.



D – Cartaz do filme francês O salto, produzido no período salazarista.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/43sft493> (consultado em setembro de 2023); B – <https://tinyurl.com/2p8mxptu> (consultado em setembro de 2023);

C – <https://tinyurl.com/2p9krfxj> (consultado em setembro de 2023); D – <https://tinyurl.com/3h8zpfm4> (consultado em setembro de 2023).

Indicadores socioeconómicos de Portugal, 1960-1992

	1960	1973	1976	1985	1992
PIB <i>per capita</i> (Índice, 1953 = 100)	130	302	275	355	514
População ativa no sector secundário (em %)	28	36	35	37	36
População ativa no sector terciário (em %)	29	40	41	46	52
Consumo das famílias em bens e serviços (Índice, 1960 = 100)	100	329	581	4050	13 067
Despesa social do Estado (Índice, 1960 = 100)	100	427	2440	29 714	101 397
População que conclui o ensino secundário (em milhares)	7	19	27	38	89
Extensão da rede de autoestradas (Continente, em km)	-	66	66	196	519

Fontes: Pedro Lains, *Os progressos do atraso. Uma nova história económica de Portugal, 1842-1992*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2003; Nuno Valério (coord.), *Estatísticas históricas portuguesas*, Lisboa, INE, 2001; www.pordata.pt (consultado em março de 2024). (Adaptado)

Intervenção de Jorge Miranda¹ no debate sobre os 30 anos do 25 de Abril promovido pela Associação 25 de Abril (2004)

Não houve só o 25 de Abril de 1974. Houve também o 25 de Abril de 1975 e o 25 de Abril de 1976 – a eleição da Assembleia Constituinte e a entrada em vigor da nova Constituição. [...] [N]o contexto em que se realizou, foi essa eleição que determinou o rumo do processo revolucionário e que fez interpretação autêntica do Programa do Movimento das Forças Armadas contra desvios totalitários e autoritários que então procuravam prevalecer. Participando a mais de 91%, os Portugueses criaram uma legitimidade democrática que iria sobrepor-se à legitimidade revolucionária [...], conferindo mais de 70% de votos aos partidos identificados com a democracia representativa e pluralista [...]. [...]

Fiel ao seu mandato, nunca a Assembleia cedeu perante ameaças ou tentativas de coação. Sofreu [...] a influência do ambiente do país e da época [...]; e, tendo em conta a sua composição partidária, aprovou disposições de teor socialista [...]. [...] Tendo em conta [...] o que foram ou poderiam ter sido os desvios de 1975, é uma Constituição muito preocupada com os direitos fundamentais dos cidadãos [...]. [...] [F]oi porque uns temiam pelas liberdades, outros pelos

15 direitos dos trabalhadores, outros pelas nacionalizações e pela reforma agrária, [...] que a
Constituição acabou por ficar como ficou. [...]

Os constituintes pretenderam [...] construir uma organização económica nova, conjugando o princípio da apropriação coletiva dos principais meios de produção, um socialismo autogestionário e a iniciativa privada. A realidade do país, as revisões constitucionais e a integração comunitária viriam mostrar que só poderia subsistir se entendida como economia
20 mista ou pluralista [...], não oposta ao modelo típico de Estado social europeu. [...]

[A] Constituição pôde ir-se adaptando à realidade e a novas circunstâncias [...]. Globalmente, assinalaram a revisão de 1982: [...] a supressão das referências ao socialismo [...]; a extinção do Conselho da Revolução e o termo das funções políticas das Forças Armadas [...]. [...] Centrada na organização económica, a revisão constitucional de 1989 [...] [suprimiu a] regra
25 da irreversibilidade das nacionalizações [...]. [...] A revisão de 1992, provocada pelo Tratado de Maastricht, da União Europeia, incidiu nas transformações por ele exigidas [...], para permitir a adoção da eventual moeda única europeia.

<https://a25abril.pt/wp-content/uploads/2019/01/01.01-Jorge-Miranda.pdf>
(consultado em setembro de 2023). (Texto adaptado)

¹ deputado eleito à Assembleia Constituinte de 1975-1976; professor da Faculdade de Direito de Lisboa.

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), relativas a processos sociopolíticos relevantes ocorridos em Portugal do Estado Novo ao fim do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. A imagem **D** do documento 1 reporta-se a um dos fenómenos sociais mais marcantes da realidade portuguesa da segunda metade do século XX, nomeadamente

(A) a vaga de emigração clandestina para os países europeus mais desenvolvidos.

(B) o fluxo de colonos da metrópole para os territórios ultramarinos portugueses.

(C) a fuga para o exílio dos partidários da ditadura após a mudança de regime.

(D) o regresso precipitado de população portuguesa residente nas colónias africanas.

- * 3. Explícite dois fatores que contribuíram para a modernização da sociedade portuguesa no período entre 1960 e 1973.

Fundamente cada um dos fatores com uma informação relevante do documento 2.

4. A crítica expressa por Francisco Sá Carneiro, patente na imagem **B** do documento 1, enquadra-se num contexto político

- (A) de liberalização, desencadeada no Verão Quente.
- (B) de sobressalto causado pela oposição democrática ao salazarismo.
- (C) de consagração, com o fim da ditadura, de um sistema pluripartidário.
- (D) de reformismo fracassado na Primavera Marcelista.

* 5. Desenvolva o tema **Ruturas políticas e dinâmicas económicas em Portugal, do 25 de Abril aos anos 90 do século XX**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- opções político-ideológicas desde o 25 de Abril ao fim do século;
- tendências da evolução socioeconómica desde 1974 ao fim do século.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **A** do documento 1 e documentos 2 e 3.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I 2.	II 1.	II 2.	II 3.	III 1.	III 3.	III 4.	IV 1.	IV 3.	IV 5.	
Cotação (em pontos)	14	14	20	20	20	14	14	14	20	22	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	1.										
	Grupo III										
	2.										
	Grupo IV										
	2.	4.									
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200

Prova 623
2.ª Fase
VERSÃO 1